

CONDIÇÕES DE ACESSO E SUCESSO ESCOLAR

Rosário Oliveira

Departamento de Engenharia Biológica

Nos últimos dois anos tenho sido coordenadora (no pólo de Braga) da vigilância das provas específicas de Física de acesso ao ensino superior. Isto permitiu-me constatar que a maioria dos candidatos (mais de 90% em algumas salas) entregam a prova em branco. No primeiro ano, perante a estranheza de tal facto, questionei alguns alunos e recebi como resposta generalizada, que só se tinham apresentado a exame para poderem ter a hipótese de concorrer aos cursos de Engenharia. Fiquei então a saber, que para ingressar num curso de Engenharia, o sistema de acesso permite absorver uma classificação de zero numa prova específica (Física ou Matemática), uma vez que as médias de entrada são em geral baixas.

Isto levou-me a reflectir sobre a grande mudança que nos últimos 20 anos se verificou nas condições de acesso ao ensino superior. Anteriormente, era comum, os alunos de Ciências que não tinham grande apetência pela Matemática escolherem cursos como Medicina. Hoje verifica-se que os candidatos a Medicina e, em muitos casos até a Enfermagem, têm que ter uma média elevada, o que pressupõe uma boa classificação a Matemática, em geral, sempre muito superior à dos alunos que escolhem Engenharia.

Todo este conjunto de circunstâncias me levou a pensar que as classificações de entrada poderiam ser um factor com importante contributo para o sucesso escolar.

Face à escassez de dados a que pude ter acesso não foi possível fazer um estudo aprofundado, pelo que considero que o que irá ser apresentado são unicamente alguns pontos para reflexão.

Os registos existentes relativamente a médias de entrada e vias de acesso reportam-se somente ao ano lectivo de 90/91 e posteriores. No entanto, no que respeita à Licenciatura em Engenharia Biológica, tornam possível chegar a algumas conclusões, nomeadamente:

i - a taxa de sucesso escolar parece ser influenciada pela média de entrada, pela prioridade de opção e pela via de acesso;

ii - os alunos da 1ª fase de ingresso têm taxas de sucesso mais elevadas, sofrendo esta um abaixamento significativo, quando se contabilizam os alunos que ingressam como supranumerários, por transferência e por via especial;

Relativamente a todos os cursos de Engenharia desta Escola, verifica-se ser possível ingressarem alunos com média global de 24% (nalguns casos com zero em ambas as provas específicas!), havendo cursos onde a média das médias de entrada se situa entre 35 a 40%!

Face a este panorama, podem-se levantar algumas questões:

1 - será que a Licenciatura em Engenharia e posterior situação profissional não são suficientemente atraentes?

2 - nestes moldes que futuro para o ensino da Engenharia?

3 - será que vale a pena a formação massiva de licenciados em Engenharia?

3 - não deveriam ser as Escolas de Engenharia a determinar as condições de acesso?

4 - até que ponto é que a criação de "Escolas de Excelência" iria colidir com o actual sistema de financiamento das Universidades?

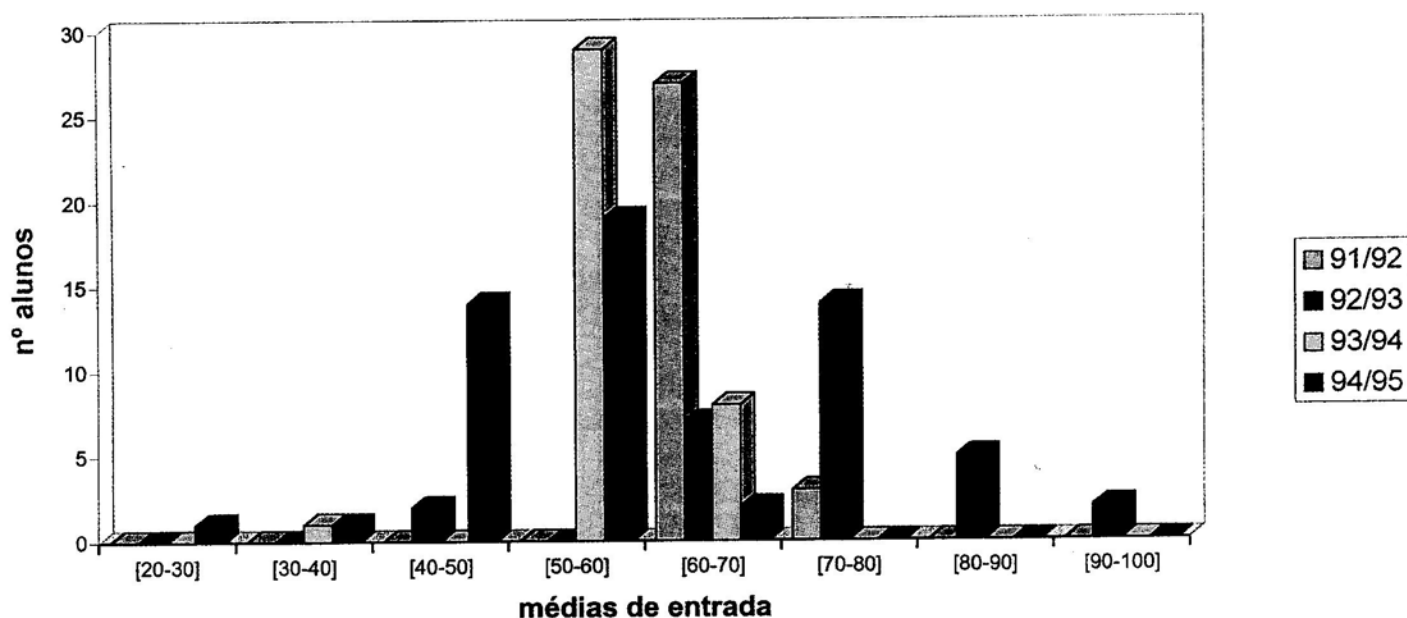
Num horizonte próximo, o futuro do ensino da Engenharia parece perder a cor "título", apresentando-se com um tom muito mais esbatido!

92/93	Biológica	Civil	Electrónica Industrial	Materiais	Mecânica	Polímeros	Produção	Sistemas Inform.	Têxtil	Vestuário
alunos	30	56	50	30	45	52	59	89	28	26
Média	74	58.9	66.4	53.9	62.0	55.4	60.3	73.2	57.0	52.9
σ	10.3	5.1	8.0	2.6	9.3	3.4	6.4	9.2	6.8	6.2
+ alta	92.8	76.8	95.2	60.8	85.8	63.6	80.0	100	78.2	68.5
+ baixa	42.8	44.4	50.1	48.7	36	51.2	52.4	43.2	48.2	45.5

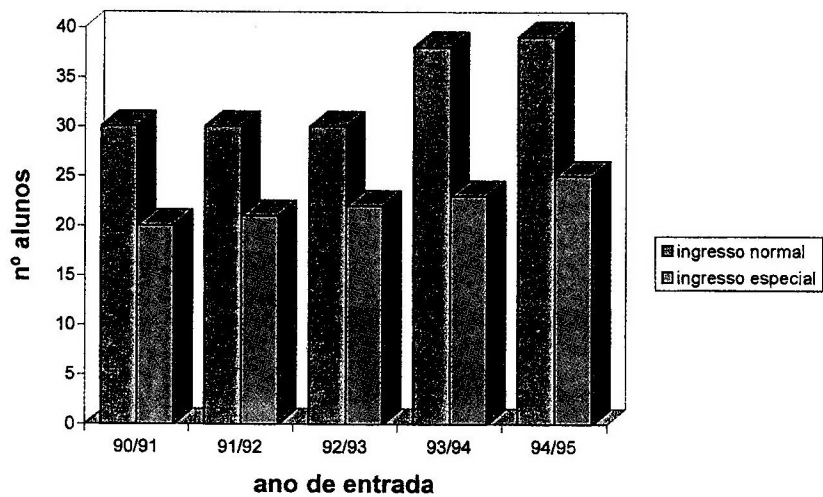
93/94										
alunos	38	57	49	27	44	51	58	84	27	28
Média	56.8	53.4	51	32.6	46.1	42.2	38.3	61.5	38.9	34.2
σ	6.3	9.0	12.6	5.2	9.7	6.2	11.0	13.3	4.4	4.3
+ alta	69.9	76.2	84.4	48.3	72	61.1	63.8	91.1	46.5	44.2
+ baixa	32.5	32.9	33.3	24.7	38.7	34.9	27.6	24.1	35.2	27.3

94/95										
alunos	39	58	50	35		44	60	97	35	27
Média	50.6	49.6	46.4	34.9		39.0	39	52.0	35.6	33.2
σ	6.5	7.1	8.2	2.2		5.4	8.1	12.8	3.3	2.7
+ alta	62.0	82.3	76.5	42.1		65.6	73.4	90.5	45.9	39
+ baixa	26.3	29.9	39.1	32.4		34.6	33.2	24.0	32.5	30.7

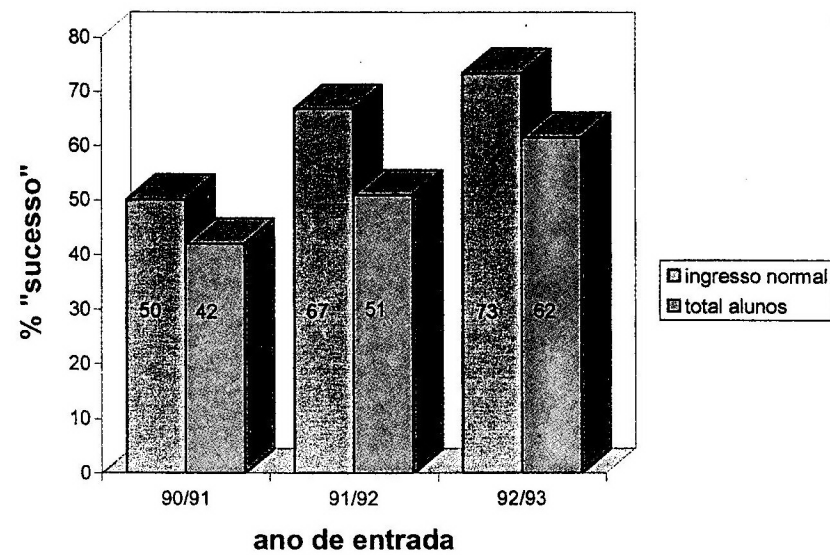
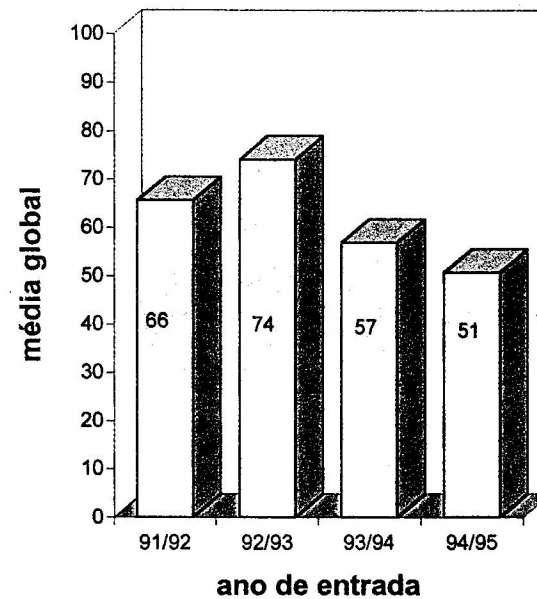
LICENCIATURA EM ENGENHARIA BIOLÓGICA



LICENCIATURA EM ENGENHARIA BIOLÓGICA



LICENCIATURA EM ENGENHARIA BIOLÓGICA



CONCLUSÕES

I - A taxa de sucesso escolar parece ser influenciada pela média de entrada, pela prioridade de opção e pela via de acesso.

II - Os alunos da 1ª fase de ingresso têm taxas de sucesso mais elevadas, sofrendo estas um abaixamento significativo, quando se contabilizam os alunos que ingressam como supranumerários, por transferência e por via especial.

Relativamente a todas as Engenharias verifica-se ser possível ingressarem alunos com média de 24%, nalguns casos com zero em ambas as provas específicas!

QUESTÕES

1 - Será que a Licenciatura em Engenharia e posterior situação profissional não são suficientemente atraentes?

2 - Nestes moldes que futuro para o ensino da Engenharia?

3 - Será que vale a pena a formação massiça de licenciados em Engenharia?

4 - Não deveriam ser as Escolas de Engenharia a determinar as condições de acesso?

5 - Até que ponto a criação de "Escolas de Excelência" iria colidir com o actual sistema de financiamento das Universidades?